

Relatório Anual

2022



ABLV
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS LONGA VIDA

9
0
1
2
3
4
5
6
7
8

Conselho Deliberativo

Edmilton Aguiar Lemos
Guilherme Portella dos Santos
José Antônio Bernardes
Maurício Cardoso Franco
Vasco Praça Filho
Vitor Bruno Machado Girão

Presidente do Conselho

Laércio Barbosa

Vice-Presidentes do Conselho

Cesar Helou
Cláudio Teixeira

Diretor Executivo

Nilson Muniz

Índice

Mensagem do Presidente	4
Ambiente Externo	5
Produção Mundial de Leite	8
Economia Brasileira	11
Comércio Exterior	14
Desempenho do Setor Lácteo	17
Mercado Interno de Lácteos Longa Vida	24
Séries Estatísticas	26
A Logística Reversa no Brasil	33
Atividades Desenvolvidas	39
Quadro Social	42

Mensagem do Presidente



Prezados associados

Tenho a satisfação de apresentar-lhes o relatório anual da ABLV de 2022 com ampla análise e compilação de dados que fazem deste documento um dos mais importantes do setor lácteo no país.

Depois de uma estagnação entre os anos 2019 e 2021, o volume de leite inspecionado produzido no Brasil caiu 4,9%, como indicado pelo IBGE. Nem mesmo a expressiva importação de leite em pó vindo de nossos vizinhos, 38% maior que a do ano anterior, foi capaz de compensar tal déficit, resultando numa disponibilidade líquida 3,7% menor que a de 2021. Com isso, nenhum segmento do mercado de lácteos apresentou crescimento.

A baixa oferta de leite fez com que o preço dessa matéria-prima atingisse níveis jamais vistos, prejudicando fortemente o segmento de leite UHT no primeiro trimestre do ano, com vendas fracas e resultado financeiro sofrível, já que a indústria não conseguiu repassar o aumento dos custos ao comércio. Felizmente, no período entre março e agosto, ainda que os volumes continuassem aquém do esperado, houve boa recuperação dos preços, sendo que esse período foi determinante para que o balanço geral do ano fosse positivo. Contribuiu para isso o eficiente controle de produção e dos estoques por parte da indústria.

Para 2023, e nos anos seguintes, nosso grande desafio será a recuperação dos volumes perdidos nos últimos dois anos sem renunciar à rentabilidade.

A ABLV tem tido importante papel para os segmentos sob seu escopo, defendendo seus interesses nas áreas de assuntos regulatórios, tributários, no fomento do consumo, na manutenção da boa reputação do leite e, principalmente, criando um espaço para análise e discussão de mercado entre seus associados que, juntos, representam mais de 80% de todo volume das categorias por ela abrigadas.

Agradeço o amplo apoio recebido dos associados, do conselho deliberativo e dos patrocinadores para o êxito de minha gestão.

Saudações a todos!

Laércio Barbosa
Presidente

Ambiente Externo

Depois de um incremento de 5,9% em 2021, o mundo assistiu, em 2022, a redução significativa no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), tomado pela média ponderada do conjunto dos países monitorados pelo Banco Mundial. Conforme seu relatório de janeiro 2023, cujos números constam da Tabela 01, a queda foi de 3 pontos percentuais.

Tabela 1
Mundo – Produto Interno Bruto – PIB
 Variação Anual ⁽¹⁾ – 2020 à 2024 – em %

País/Região	Variação % sobre o Ano anterior				
	2020	2021	2022e	2023p	2024p
Mundo	-3,2	5,9	2,9	1,7	2,7
Economias Avançadas	-4,3	5,3	2,5	0,5	1,6
Estados Unidos	-2,8	5,9	1,9	0,5	1,6
Zona do Euro	-6,1	5,3	3,3	0,0	1,6
Japão	-4,3	2,2	1,2	1,0	0,7
Mercados Emergentes e Econ. em Desenvolvimento	-1,5	6,7	3,4	3,4	4,1
Leste Asiático e Pacífico	1,2	7,2	3,2	4,3	4,9
China	2,2	8,1	2,7	4,3	5,0
Indonésia	-2,1	3,7	5,2	4,8	4,9
Tailândia	-6,2	1,5	3,4	3,6	3,7
Europa e Ásia Central	-1,7	6,7	0,2	0,1	2,8
Rússia	-2,7	4,8	-3,5	-3,3	1,6
Turquia	1,9	11,4	4,7	2,7	4,0
Polónia	-2,0	6,8	4,4	0,7	2,2
Ucrânia	-3,8	3,4	-35,0	3,3	4,1
América Latina e Caribe	-6,2	6,8	3,6	1,3	2,4
Brasil ⁽²⁾	-4,1	4,6	2,9	0,8	2,0
Argentina	-9,9	10,4	5,2	2,0	2,0
Chile	-6,0	11,7	2,1	-0,9	2,3
Colômbia	-7,0	10,7	8,0	1,3	2,8
México	-8,0	4,7	2,6	0,9	2,3
Uruguai	-6,1	4,4	5,0	2,7	2,5
Oriente Médio e Norte da África	-3,6	3,7	5,7	3,5	2,7
Egito	3,6	3,3	6,6	4,5	4,8
Irã	1,9	4,7	2,9	2,2	1,9
Arábia Saudita	-4,1	3,2	8,3	3,7	2,3
Sul da Ásia	-4,5	7,9	6,1	5,5	5,8
Índia	-6,6	8,7	6,9	6,6	6,1
Paquistão	-0,9	5,7	6,0	2,0	3,2
Bangladesh	3,4	6,9	7,2	5,2	6,2
África Subariana	-2,0	4,3	3,4	3,6	3,9
Nigéria	-1,8	3,6	3,1	2,9	2,9
África do Sul	-6,3	4,9	1,9	1,4	1,8
Angola	-5,8	0,8	3,1	2,8	2,9

Fonte: World Bank Group - Global Economic Prospects - January 2023

(1) 2020 e 2021 Número final - 2022 Estimativa - 2023 e 2024 Previsão

(2) 2020 a 2022 IBGE - 2023 e 2024 World Bank Group

O PIB não é a medida de tudo que acontece numa região ou num país, mas é o mais importante dos indicadores. Se a economia de um país declina de um ano para outro, isso mostra que as coisas não correram bem naquele pedaço de mundo, provavelmente com mais desemprego e maiores dificuldades para os mais vulneráveis. E ainda que a conjuntura externa influencie o desempenho dos países, especialmente as anomalias climáticas, as crises não se explicam somente por ela, mas por escolhas equivocadas de governos e outros agentes econômicos.

Uma delas foi a invasão da Ucrânia pela Rússia, quando fevereiro de 2022 estava por terminar. Questões geopolíticas entre os dois países, conflitos de interesses históricos - territoriais e econômicos - motivaram a guerra, com enorme impacto econômico aos dois países, particularmente para a Ucrânia, que viu seu PIB encolher 35%.

O momento não poderia ser mais inoportuno, pois o mundo estava de saída de outra crise fortemente desestruturante, motivada pela pandemia de covid 19. Durante dois anos, ela causou grandes prejuízos pelo mundo, mesmo que com intensidade desigual entre os países.

Além desses dois fatores, a elevação dos juros nos Estados Unidos, como remédio para o excesso de liquidez, uma herança da pandemia, foi um freio no crescimento econômico. A ocorrência de um surto inflacionário nos países avançados, na esteira do aumento dos preços de commodities (efeito da guerra), especialmente de energia, foi de tal ordem que, na União Européia, em novembro, de maneira inédita nos últimos 20 anos, a inflação anualizada alcançou 11,5%.

O que se vê na Tabela 01 nada mais é do que uma síntese de todas esses acontecimentos, intensificados por desequilíbrios internos de alguns países. Indiferente à sua história de grandes números, com o insignificante crescimento de 2,7%, a China deixou de ser a locomotiva do comércio mundial (não se sabe se temporariamente) e nenhum outro país, ou mesmo um conjunto deles, foi capaz de substituí-la. Já o Sul da Ásia, com 6,1%, ajudado pela Índia (+6,9%) e Oriente Médio e Norte da África, com seus 5,7%, percentuais bem acima da média mundial, assumiram certo protagonismo que, em razão do tamanho de algumas das economias dessas regiões, ainda não é relevante. A América Latina e o Caribe alcançaram 3,6%, acima da média mundial. Uma vez que incluso nessa região, o Brasil contribuiu para baixar o desempenho do conjunto.

A retomada de um multilateralismo efetivo numa ordem mundial mais harmônica e com o ambiente em regeneração, um desempenho econômico mais robusto que

reduza as desigualdades e dispense cuidados às pessoas vulneráveis pelo mundo afora, parece bastante distante no horizonte. As duas últimas colunas da Tabela 01 trazem pouco alento. No Brasil, um trabalho árduo pode fazer a diferença.

Produção Mundial de Leite

A produção mundial de leite que aparece totalizada na Tabela 02, considerando o leite de vaca e de animais das raças bubalinas, representa aproximadamente 75% do leite consumido no mundo, oriundo de leite de todas as espécies e em suas diversas formas. O crescimento 2021-2022 foi de apenas 0,7%, menos 1,0 ponto percentual, considerado o 1,7% de aumento do biênio anterior.

Tabela 2

Mundo - Produção de Leite (1) – Países Selecionados
2021/2022 – em milhões de quilos

País	2021		2022			Variação		Produção 2022 ⁽²⁾
	Kg	Part. %	Ord.	Kg	Part. %	Abs.	%	Kg per capita
Índia	199.000	28,7	1	203.500	29,1	4.500	2,3	145
Estados Unidos	102.630	14,8	2	102.967	14,7	337	0,3	310
Pasquidão	62.710	9,0	3	64.280	9,2	1.570	2,5	278
China	35.700	5,1	4	39.650	5,7	3.950	11,1	28
Brasil ⁽³⁾	34.246	4,9	5	32.534	4,7	-1.712	-5,0	152
Rússia	32.020	4,6	6	32.150	4,6	130	0,4	224
Alemanha	31.942	4,6	7	31.947	4,6	5	0,0	384
França	24.200	3,5	8	24.024	3,4	-176	-0,7	355
Nova Zelândia	21.995	3,2	9	21.100	3,0	-895	-4,1	4.137
Reino Unido	15.428	2,2	10	15.155	2,2	-273	-1,8	225
Holanda	13.631	2,0	11	13.765	2,0	134	1,0	787
México	12.850	1,9	12	12.980	1,9	130	1,0	102
Polónia	12.493	1,8	13	12.771	1,8	278	2,2	339
Itália	13.103	1,9	14	12.295	1,8	-808	-6,2	208
Argentina	11.206	1,6	15	11.210	1,6	4	0,0	245
Irlanda	9.018	1,3	16	9.087	1,3	69	0,8	2.817
Austrália	9.067	1,3	17	8.550	1,2	-517	-5,7	333
Espanha	7.486	1,1	18	7.325	1,0	-161	-2,2	155
Ucrânia	8.800	1,3	19	7.300	1,0	-1.500	-17,0	167
Dinamarca	5.644	0,8	20	5.664	0,8	20	0,4	960
Chile	2.275	0,3	21	2.268	0,3	-7	-0,3	116
Uruguai	2.054	0,3	22	2.026	0,3	-28	-1,4	596
União Europeia ⁽⁴⁾	26.971	3,9	+ 19	26.977	3,9	6	0,0	219
Total	694.469	100,0	41	699.525	100,0	5.056	0,7	155

Fontes: CLAL, IBGE, MAGYP, ODEPA, INALE, FAO, STATISTA, USDA

(1) Leite de vaca e de animais das raças bubalinas (estas últimas relevantes em Índia e Paquistão)

(2) Foi utilizado no cálculo per capita a última estimativa da população feita pelo Banco Mundial de 2021

(3) Ano de 2021 dados do IBGE - Ano de 2022 Estimativa

(4) Estimativas CLAL para os 19 países da União Europeia que não aparecem individualizados

Como sempre acontece, o desempenho não foi uniforme entre países e regiões. Os quatro maiores produtores, no conjunto, aumentaram a produção em 10 bilhões litros. A Índia continuou na liderança e não é possível vislumbrar que qualquer outro país poderá ultrapassá-la, mesmo num vasto horizonte. Por outro lado, haverá um volume máximo associado a limitações físicas de recursos que mesmo ela não conseguirá ultrapassar.

Guardadas as devidas proporções, foi o que aconteceu com a Nova Zelândia, que ainda se mantém como a maior exportadora mundial de produtos lácteos. Cresceu a uma taxa de 5,4% ao ano durante 7 anos (tendo saltado de 15 bilhões de litros, em 2008, para quase 22 bilhões, em 2015 e daí em diante, nos 7 anos seguintes, não conseguiu superar essa marca. Sua vizinha de Oceania, a Austrália, teve desempenho ainda pior, pois em 2008 produzia 9,2 bilhões de litros, mas nunca chegou aos pretendidos 10 bilhões e, em 2022, passados 14 anos, produziu menos ainda, chegando a 8,5 bilhões.

Assim, as duas representantes da Oceania juntaram-se ao Brasil, Ucrânia e Itália, para chegar a uma queda de 5,4 bilhões de litros, o que explica, em grande medida, o crescimento pífio de 5 bilhões de litros da última linha da Tabela 02. A Ucrânia, como resultado da guerra com a Rússia, teve uma queda na sua produção de leite de 1,5 bilhão de litros (-17,0%). Mas, a invasora de suas terras, sexta colocada do ranking, muito próxima de superar a posição do Brasil, conseguiu meros 0,4% de crescimento, o que a impediu de melhorar sua colocação, que poderia ter sido fácil, não fossem os efeitos da guerra.

No Mercosul, onde quase todos os países têm forte atração por uma crise, pois nem o admirado Chile (PIB de + 2,1%) dela escapou, o desempenho na produção de leite continua claudicante. Nos últimos dois anos, o Brasil, que detém quase 70% do volume do bloco, incluindo a pequena produção de leite do Paraguai, tem puxado os números para baixo. Apesar de aparecer na última posição na Tabela 02, o Uruguai continua sendo um importante exportador de produtos lácteos, tendo o leite papel relevante na economia do país, gerando empregos e divisas.

Por fim, a última coluna da Tabela 02 apresenta a produção *per capita* de leite de cada país. É relativamente fácil identificar porque a Nova Zelândia é o maior exportador de produtos lácteos do mundo, com uma produção de 4.137 kg de leite por habitante. E, na outra ponta, destaca-se a China, com seus 28 kg de leite produzido por habitante, apesar de deter a quarta posição no ranking da produção mundial.

No intervalo entre esses extremos, do lado exportador aparecem Irlanda, com 1.817 kg de leite por habitante, Dinamarca, com 960 kg; Holanda, com 787 kg; e, Uruguai, com 596, todos exportadores conhecidos no mercado internacional. Do lado importador, além da China, já mencionada, aparecem com leite próprio insuficiente, o México, com 102 kg de leite *per capita* e o Brasil, com 152 kg, um pouco abaixo da média mundial, que é de 155 kg por habitante.

Economia Brasileira

O Brasil, como esperado, teve um 2022 afetado pela conjuntura internacional. Por tratar-se de um ano eleitoral, com disputa presidencial, de governo de estado e parlamentar, nas esferas federal e estadual, a instabilidade aumentou. Para agravar, o mundo viveu uma quadra de fundamentalismos abrangendo da política à economia, aos costumes e até à alimentação, onde cada um é tomado da certeza de que detém a verdade, de maneira que não há o que discutir ou debater.

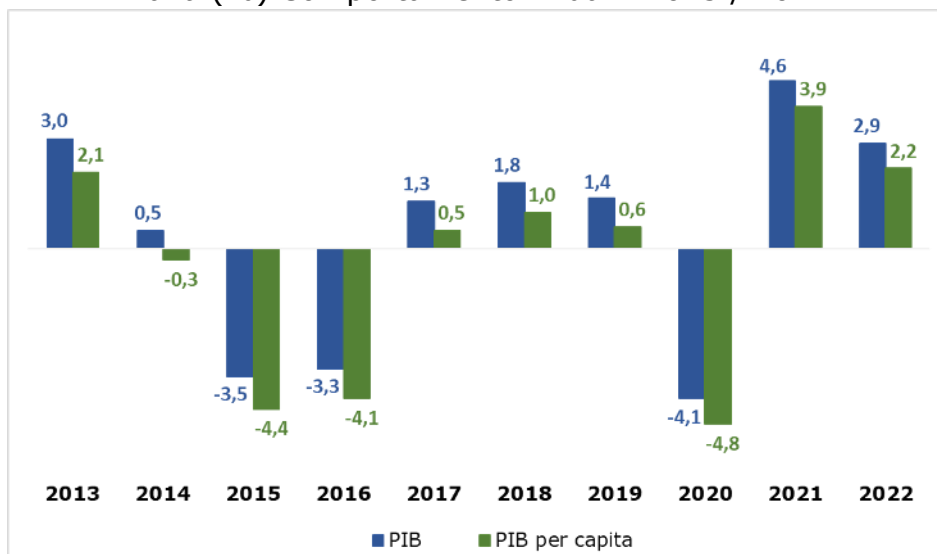
No país não foi diferente, e tudo permeado por um enorme volume de mensagens de conteúdo sabidamente falso, cujos destinatários não têm discernimento para filtrá-las e rechaçá-las, tão logo as receba. Ao contrário, passam a difundi-las. Nesse cenário de baixo confronto de ideias, diversidade e pouco propício à existência de um ambiente criativo, a pesquisa, a ciência e a produtividade patinam, ampliando a distância entre o padrão de vida doméstico e aquele dos países mais avançados.

De toda forma, o crescimento do PIB em 2,9%, ainda que menor do que 2021, foi motivo de comemoração, contabilizando dois anos positivos comparativamente ao catastrófico 2020. É o que mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1

Brasil – PIB e PIB Per Capita

Taxa (%) Comportamento Anual - 2013 / 2022

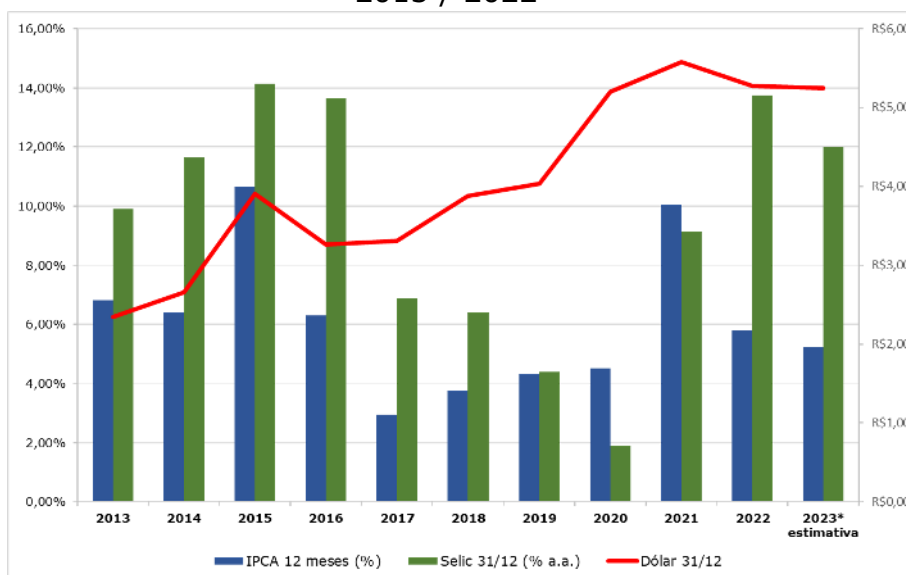


Fonte: The Economist, BTG Pactual, IBGE

Entretanto, em economia, tudo precisa ser relativizado e não há como não comparar os 2,9% com o desempenho no PIB de outros países igualmente em desenvolvimento. Claro que todo país tem suas especificidades, mas, como mostrado na Tabela 01, o Produto Interno Bruto da Índia cresceu 6,9%, o da Indonésia 5,2% e o da Turquia, 4,7%. Na América Latina, a Colômbia viu seu PIB crescer 8,0%, a Argentina, 5,2% e o Uruguai, 5%. Entretanto, a Argentina fechou 2022 com uma inflação de 98,4% e com uma população em situação desesperadora, o que comprova que o PIB não é tudo. O Brasil cresceu menos, com uma população também com muitas demandas, mas com a inflação declinante e em condições gerais melhores do que as do país vizinho.

Como se observa no Gráfico 2, no Brasil a inflação recuou dos 10,1% em 2021 para 5,8% em fins de 2022, o que foi muito bom, mas pagando o preço de uma Selic que teve de subir para 13,75%, o que é péssimo para os negócios. Olhando esse gráfico e comparando-o com o Gráfico 1 fica claro os erros e acertos nas escolhas daqueles que governaram o país durante os últimos 10 anos. O saldo do período, conforme as estimativas vigentes para 2023, lamentavelmente, não é animador. Mas vale lembrar que a crise sempre traz riscos e oportunidades e, portanto, é preciso que todos estejam atentos para evitar os primeiros e aproveitar das janelas de oportunidades que se abrem. E, a despeito de projeções pessimistas, o futuro está por ser construído e pode-se contrariá-las.

Gráfico 2
Brasil – Inflação, Selic e Câmbio
2013 / 2022



Fontes: IBGE, BCB

Ainda sobre o PIB, pelo segundo ano consecutivo a Agropecuária viu seu valor adicionado cair 1,7%, bem mais do que em 2021, quando o declínio foi de 0,2%. A queda da Agropecuária decorreu do decréscimo de produção e perda de produtividade da atividade agrícola, que suplantou as contribuições positivas das atividades de pecuária e da pesca. A Indústria teve um crescimento pequeno, de 1,6%, com o melhor desempenho dos setores de eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos que, ao longo de 2022, tiveram bandeiras tarifárias mais favoráveis. A indústria da construção também contribuiu ao crescer 6,9%, bem acima da média do conjunto das atividades industriais. Por fim, coube ao setor de Serviços puxar o PIB para 2,9% no ano, ao crescer 4,2%, mesmo sendo menor do que o aumento de 2021, que foi de 4,7%.

A economia cresceu e o desemprego declinou. Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ((PNAD Contínua) a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2022 caiu para 7,9% frente aos 11,1% do mesmo período em 2021. Assim, o país encerrou o ano de 2022 com 8,6 milhões de desocupados contra os 12,0 milhões do final de 2021, uma queda de 28,3%. É um alento a cifra de 3,4 milhões de empregos gerados, mesmo que a precarização continue, o que reduz a demanda mais vigorosa por produtos alimentícios, como os produtos lácteos.

O país continua com sua dívida pública elevada, apesar dos números um pouco melhores ao final de 2022. A dívida bruta do setor público registrou nova queda em 2022 e terminou o ano em R\$ 7,22 trilhões, o equivalente a 73,5% do Produto Interno Bruto (PIB). As agências de classificação de risco e investidores veem com preocupação esse indicador, mas não se trata de espírito persecutório ou de quem só pensa em dinheiro. A relação Dívida Pública/PIB indica a capacidade de pagamento do país, e um endividamento muito alto tende a gerar dificuldades na atração de investimentos e na realização de despesas sociais. É ruim para todos e não apenas para as instituições financeiras que, claro, querem reduzir os riscos e prosperar, o que depende do crescimento dos investimentos e dos negócios, ou, em última análise, da confiança dos investidores.

Finalmente, como indicador relevante, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), ou seja, os investimentos do país em 2022, subiram 0,9% ante 2021, porém 2,0 pontos percentuais menor do que o crescimento do PIB. Como resultado, o percentual da FBCF sobre o PIB ficou em 18,8%, abaixo, portanto, dos 19,2% de 2021. O país continua devendo uma FBCF adequada, que seria em torno de 25%, para alcançar um crescimento do PIB consentâneo com o que necessita o país.

Comércio Exterior

Apesar de no biênio 2021-2022 o PIB da Agricultura ter conhecido uma queda de 1,7%, o agronegócio exportador passou ao largo desse baixo desempenho e registrou um crescimento 32,0%, ao mesmo tempo que suas importações aumentaram em apenas 11,0%. Com esses dois movimentos, e considerando que o valor das exportações é quase 10 vezes maior do que o das importações, conseguiu gerar um saldo na balança comercial 35,1% maior do que no ano anterior. É o que mostra a Tabela 03.

Tabela 3

Brasil - Balança Comercial - Resumo

2021/2022 – em milhões de dólares

Descrição	Exportação				Importação				Saldo			
	2021	2022	Var.		2021	2022	Var.		2021	2022	Var.	
			%	Abs.			%	Abs.			%	Abs.
Total Brasil	280.814	334.463	19,1	53.649	219.408	272.702	24,3	53.294	61.406	61.761	0,6	355
Demais Setores	160.293	175.372	9,4	15.079	203.880	255.461	25,3	51.581	-43.587	-80.089	83,7	-36.502
Agronegócio	120.521	159.091	32,0	38.570	15.528	17.241	11,0	1.713	104.993	141.850	35,1	36.857
Part. % Agro	42,9	47,6			7,1	6,3			171,0	229,7		

Fontes: FIESP, Deagro

O agronegócio vem registrando a cada ano novos recordes nas exportações, passando dos US\$ 111 bilhões em 2020 para US\$ 121 bilhões em 2021 e para US\$ 159 bilhões em 2022. Graças ao saldo gerado pelo agronegócio, de US\$ 142 bilhões, a balança comercial do país, mesmo com um saldo negativo de US\$ 80 bilhões dos demais setores, mostrou um saldo positivo de US\$ 62 bilhões.

Conforme mostra a Tabela 04, por grupo de produto, o complexo soja, embora crescendo 27%, abaixo dos 32% do total das exportações, mas com seus exuberantes US\$ 61 bilhões, aumentou sua participação para 38,3%, seguido pelo complexo carnes numa segunda colocação distante, com US\$ 25 bilhões e uma participação de 15,7%. Com metade dos dólares e participação do segundo colocado, aparece o Milho, que triplicou suas vendas no mercado externo. Com crescimento acima do total exportado aparecem Etanol (US\$ 1 bilhão – 10ª posição), com 65,7% de crescimento e, Café em grãos (US\$ 5,8 bilhões – 6º lugar), que cresceu 46,7%. Couros e produtos à base de couro foi a única categoria que teve queda, mas de apenas 3,6%.

Tabela 4

Brasil - Exportação do Agronegócio - Produtos

2021/2022 – em milhões de dólares

Produto	2021		2022		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
Total	120.523	100,0	159.092	100,0	38.569	32,0
Complexo Soja ⁽¹⁾	47.989	39,8	60.945	38,3	12.956	27,0
Complexo Carnes ⁽²⁾	19.306	16,0	25.022	15,7	5.716	29,6
Açúcar	9.186	7,6	11.004	6,9	1.818	19,8
Celulose e Papel	8.636	7,2	11.088	7,0	2.452	28,4
Café em grãos	5.805	4,8	8.514	5,4	2.709	46,7
Madeira e produtos	5.296	4,4	5.398	3,4	102	1,9
Milho	4.098	3,4	12.155	7,6	8.057	196,6
Algodão	3.406	2,8	3.677	2,3	271	8,0
Couros e produtos	1.762	1,5	1.698	1,1	-64	-3,6
Suco de laranja	1.626	1,3	1.975	1,2	349	21,5
Etanol	1.061	0,9	1.758	1,1	697	65,7
Café solúvel, cacau e produtos	848	0,7	983	0,6	135	15,9
Lácteos	98	0,1	102	0,1	4	4,1
Demais produtos	11.406	9,5	14.773	9,3	3.367	29,5

Fontes: FIESP, Deagro

⁽¹⁾ Soja em grãos + Farelo de soja + Óleo de Soja

⁽²⁾ Carnes de frango, bovina e suína

Conforme mostra a Tabela 05, contendo o destino das exportações do agronegócio por país, não houve grandes mudanças. A China continua soberana com seus US\$ 51 bilhões, seguida de longe pelos Estados Unidos, incapazes de ameaçá-la com seus US\$ 11 bilhões. Os 8 países seguintes, somados, chegam a US\$ 32 bilhões, e demais destinos a US\$ US\$ 65 bilhões, abarcando 41% de participação.

Tabela 5

Brasil - Exportação do Agronegócio - Destinos

2021/2022 – em milhões de dólares

Destino	2021		2022		Variação	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	Abs.	%
Total	120.521	100,0	159.091	100,0	38.570	32,0
China	41.018	34,0	50.787	31,9	9.769	23,8
Estados Unidos	9.068	7,5	10.503	6,6	1.435	15,8
Países Baixos	4.756	3,9	6.070	3,8	1.314	27,6
Espanha	3.087	2,6	4.764	3,0	1.677	54,3
Irã	1.938	1,6	4.296	2,7	2.358	121,7
Japão	2.537	2,1	4.220	2,7	1.683	66,3
Alemanha	2.260	1,9	3.477	2,2	1.217	53,9
Tailândia	2.517	2,1	3.218	2,0	701	27,9
Coréia do Sul	2.301	1,9	3.189	2,0	888	38,6
Vietnã	2.486	2,1	3.173	2,0	687	27,6
Demais Destinos	48.554	40,3	65.394	41,1	16.840	34,7

Fonte: FIESP, Deagro

Desempenho do Setor Lácteo

A Pesquisa Trimestral de Leite do IBGE mostrou que o leite inspecionado adquirido pelas indústrias lácteas em 2022 alcançou a marca de 23.854 milhões de litros, uma redução de 4,9% em relação à quantidade registrada em 2021, resultando em mais de 1,2 bilhão de litros a menos que no ano anterior. É a segunda queda consecutiva após o recorde de crescimento observado em 2020, o que determina uma tendência preocupante, pois nem mesmo os altos preços pagos ao produtor estimularam o aumento de produção. Tampouco o crescimento de 37,8% da importação de leite em pó conseguiu compensar o déficit da produção nacional, fazendo com que a disponibilidade líquida de leite inspecionado caísse 3,7%.

A baixa disponibilidade de matéria-prima teve impacto importante no processamento de leite UHT e na produção de leite em pó e queijos, que apresentaram redução de volume de 4,5%, 4,6% e 2,1%, respectivamente em relação a 2021.

A baixa produtividade no campo e os altos custos de produção resultam em ineficiência que faz a matéria-prima leite brasileira ser uma das mais caras do mundo. Tal fato, somado à elevação dos demais insumos de industrialização, reduz dramaticamente a rentabilidade da indústria, que por longos períodos se apresenta negativa, como ocorreu em 2022, e diminui sua capacidade de investimento. A baixa renda da população impede o repasse dos custos ao preço da indústria, que acaba pressionada entre o setor primário e o trade.

Outro dado preocupante é o contínuo declínio do consumo per capita de lácteos no Brasil (167 litros/habitante/ano em 2022), que caiu 1,1% quando considerado apenas o volume de leite inspecionado e estimados 1,6% quando a ele se soma o volume de leite não inspecionado. Estes números somente não são ainda mais negativos porque houve, após o censo demográfico do IBGE/2022, uma revisão do número de habitantes, reduzindo-o em 2,6%. Se houver revisão do ano de 2021, o declínio do consumo per capita de lácteos como um todo se mostrará ainda mais negativo.

Tabela 6

Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾

2021/2022 – em milhões de litros

Descrição	2021	2022	Variação	
			Abs.	%
Leite Inspeccionado	25.079	23.854	-1.225	-4,9
Destinação do Leite Inspeccionado				
Leite Pasteurizado	924	876	-48	-5,2
Leite UHT	6.735	6.432	-303	-4,5
Leite em Pó	6.430	6.134	-296	-4,6
Queijos	8.844	8.658	-186	-2,1
Demais Produtos	2.146	1.754	-392	-18,3
Importação Total	1.023	1.283	260	25,4
Leite UHT	0,04	0,08	0,04	90,5
Leite em Pó	654	901	247	37,8
Queijos	339	352	13	3,8
Demais Produtos	30	30	-0,01	-0,04
Exportação Total	165	158	-6,9	-4,2
Leite UHT	5	5	-0,1	-1,4
Leite em Pó	87	85	-2,4	-2,7
Queijos	48	44	-3,7	-7,7
Demais Produtos	25	24	-0,8	-3,3
Balança Comercial - Superavit/Deficit	858	1.125	267	31,1
Disponibilidade Líquida Formal	25.937	24.979	-958	-3,7
População (milhões de habitantes) ⁽²⁾	213,3	207,8	-5,5	-2,6
Consumo Aparente Per Capita Formal - litros/ano	122	120	-1,4	-1,1
Produção Total de Leite⁽³⁾	35.305	33.540	-1.765	-5,0
Leite Inspeccionado	25.079	23.854	-1.225	-4,9
Leite Importado, líquido do exportado	858	1.125	267	31
Leite não-inspeccionado ⁽⁴⁾	10.226	9.686	-540	-5,3
Disponibilidade Líquida Total	36.163	34.665	-1.498	-4,1
Consumo Aparente Per Capita Total - litros/ano	170	167	-2,7	-1,6

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (TerraViva)

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

⁽²⁾ 2021 Estimativas do IBGE - 2022 Censo Demográfico (dez. 2022) do IBGE

⁽³⁾ Ano de 2021 – dados do IBGE e Ano de 2022 - Estimativa

⁽⁴⁾ Leite não-inspeccionado = produção total de leite menos o leite inspeccionado

Na tabela 7, que mostra a disponibilidade líquida por segmento, os produtos lácteos que tiveram maior contribuição absoluta para os resultados negativos foram os que compõem a categoria “demais produtos” (-18,2%), seguidos pelo leite pasteurizado (-5,2%), leite UHT (-4,5%), queijos (-1,9%) e leite em pó (-0,7%). O segmento de leite em pó sofreu a menor redução, uma vez que foi beneficiado pelo alto volume de importação.

Tabela 7
Brasil – Disponibilidade Líquida Formal
 2021/2022 – em milhões de litros

Descrição	2021		2022		Variação	
	Litro	Part. %	Litro	Part. %	Abs.	%
Leite Inspeccionado	25.079	96,7	23.854	95,5	-1.225	-4,9
Balança Comercial (- Superavit / + Deficit)	858	3,3	1.125	4,5	267	31,1
Disponibilidade Líquida Formal	25.937	100,0	24.979	100,0	-958	-3,7
Leite Pasteurizado	924	3,6	876	3,5	-48	-5,2
Leite UHT	6.730	25,9	6.427	25,7	-303	-4,5
Leite em Pó	6.997	27,0	6.950	27,8	-47	-0,7
Queijos	9.135	35,2	8.966	35,9	-169	-1,9
Demais Produtos	2.151	8,3	1.760	7,0	-391	-18,2

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (TerraViva)

Os dados do IBGE mostram uma redução do leite inspeccionado recebido pelas indústrias lácteas em todos os meses de 2022 comparando com iguais períodos de 2021 (tabela 8).

As reduções absolutas mais acentuadas ocorreram no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. No segundo semestre, ainda que negativas, foram menores. O mês com maior redução foi o de janeiro com -10,8%, seguido por março com -9,9%.

Tabela 8

Brasil – Leite Inspeccionado Mensal

2021/2022 – em milhões de litros

Mês	2021	2022	Variação	
			Abs.	%
Jan	2.348	2.095	-253	-10,8
Fev	2.051	1.882	-169	-8,2
Mar	2.176	1.960	-216	-9,9
Abr	1.946	1.826	-120	-6,2
Mai	1.960	1.859	-101	-5,1
Jun	1.932	1.807	-125	-6,5
Jul	2.040	2.005	-34	-1,7
Ago	2.088	2.084	-4	-0,2
Set	2.079	2.045	-34	-1,6
Out	2.130	2.104	-27	-1,3
Nov	2.135	2.060	-75	-3,5
Dez	2.194	2.126	-68	-3,1
Total	25.079	23.854	-1.225	-4,9

*Fonte: IBGE – DPCA – Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares*

O comportamento do leite inspeccionado adquirido pelas indústrias lácteas, no ano de 2022 em relação a 2021, teve redução em 17 dos estados brasileiros e no Distrito Federal e crescimento em apenas 7 (tabela 9). Não houve contabilização de captação de leite no Amapá e em Roraima.

Minas Gerais continua o principal estado captador de leite do país, com 24,6% de participação em 2022, seguido, na ordem, pelo Paraná (14,3%), Rio Grande do Sul (13,3%), Santa Catarina (12,5%), São Paulo (10,1%) e Goiás (9,1%). Entre os estados com maior produção de leite adquirido apenas Santa Catarina teve desempenho positivo com crescimento de 1,1%.

Tabela 9

Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação

2021/2022 – em milhões de litros

UF e DF	2021		2022		Variação	
	Litro	Part. %	Litro	Part. %	Abs.	%
Minas Gerais	6.192	24,7	5.857	24,6	-335	-5,4
Paraná	3.507	14,0	3.421	14,3	-86	-2,5
Santa Catarina	2.945	11,7	2.978	12,5	33	1,1
Bahia	595	2,4	541	2,3	-54	-9,0
Sergipe	307	1,2	385	1,6	78	25,5
Rio Grande do Sul	3.371	13,4	3.176	13,3	-196	-5,8
Mato Grosso do Sul	123	0,5	110	0,5	-13	-10,6
Rondônia	588	2,3	512	2,1	-76	-13,0
Ceará	341	1,4	369	1,5	28	8,3
Espírito Santo	236	0,9	198	0,8	-38	-16,0
Pernambuco	272	1,1	283	1,2	11	4,0
Acre	11	0,04	9	0,04	-1	-10,3
Amazonas	9	0,04	9	0,04	-1	-5,9
Piauí	15	0,1	17	0,1	2	12,1
Subtotal	18.513	73,8	17.865	74,9	-648	-3,5
Roraima	-	-	-	-	-	-
Tocantis	128	0,5	114	0,5	-14	-10,8
Rio Grande do Norte	71	0,3	69	0,3	-3	-3,6
Maranhão	59	0,2	52	0,2	-7	-11,9
Paraíba	69	0,3	79	0,3	10	14,9
Alagoas	70	0,3	80	0,3	9	13,2
Distrito Federal	5	0,02	-	-	-5	-100,0
Rio de Janeiro	488	1,9	448	1,9	-40	-8,2
Mato Grosso	441	1,8	369	1,5	-72	-16,4
Pará	232	0,9	203	0,9	-29	-12,4
São Paulo	2.566	10,2	2.406	10,1	-161	-6,3
Goiás	2.437	9,7	2.171	9,1	-265	-10,9
Subtotal	6.565	26,2	5.989	25,1	-576	-8,8
BRASIL	25.079	100,0	23.854	100,0	-1.224	-4,9

Fonte: IBGE

Os preços do leite recebido pelos produtores no ano de 2022 foram recordes históricos.

A média nacional foi a maior em termos reais dos últimos 10 anos e teve uma diferença superior à média de 2021 de 14,2%. Os preços situaram-se em níveis superiores aos de 2021 exceto no mês de janeiro (tabela 10).

No ano de 2022, o preço ao produtor, corrigido pela inflação, foi cerca de 57% maior que a média do período 2013/2021. Os maiores preços dos últimos 10 anos ocorreram em junho, julho e agosto de 2022 situando-se 94% superiores à média histórica, (2013/2022).

No primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, houve um aumento no preço médio da ordem de 9,4% e no segundo semestre, bem superior, da ordem de 18,8%.

De acordo com o Cepea, os preços do leite no campo estiveram maiores em 2022 porque houve redução na oferta de leite do produtor, pela combinação de alta nos custos de produção, clima desfavorável, saída de muitos produtores da atividade e diminuição nos investimentos. A disputa acirrada por matéria-prima limitada sustentou as cotações em patamares elevados sobretudo entre maio e julho, quando houve queda brusca tanto na captação do leite quanto nos estoques de lácteos. O primeiro semestre ficou marcado pela restrição da oferta e pela subida consistente dos preços ao longo de toda a cadeia. A forte valorização do leite cru e dos lácteos resultou em queda nas cotações ao longo do segundo semestre, tanto pelo aumento da oferta quanto pela diminuição do consumo

Tabela 10

Brasil – Preço do Leite ao Produtor

2021/2022 – Preço Líquido a Valor Constante ⁽¹⁾ – R\$/litro

Mês	2021		2022		Variação	
	R\$	Índice ⁽²⁾	R\$	Índice ⁽²⁾	R\$	%
Jan	2,31	88	2,25	62	-0,06	-2,53
Fev	2,23	85	2,30	64	0,07	3,16
Mar	2,26	86	2,49	69	0,22	9,92
Abr	2,32	88	2,58	72	0,26	11,43
Mai	2,48	95	2,71	75	0,22	8,98
Jun	2,59	99	3,20	89	0,61	23,51
Médio 1º Semestre	2,37		2,59		0,22	9,39
Jul	2,62	100	3,61	100	0,98	37,49
Ago	2,63	100	3,09	86	0,46	17,64
Set	2,54	97	2,89	80	0,36	14,03
Out	2,35	90	2,72	76	0,37	15,88
Nov	2,26	86	2,54	71	0,28	12,58
Dez	2,23	85	2,52	70	0,29	13,00
Médio 2º Semestre	2,44		2,90		0,46	18,80

Fonte: CEPEA e IBGE

⁽¹⁾ Deflacionado IPCA (R\$) – Dezembro 2022 = 100

⁽²⁾ Índice – Maior Preço: 2021 – Agosto = 100 / 2022 – Julho = 100

Mercado Interno de Lácteos Longa Vida

Leite UHT

O volume de leite inspecionado produzido no Brasil caiu 4,9%, como indicado pelo IBGE, e nem mesmo a expressiva importação de leite em pó vindo do Mercosul, 38% maior que a do ano anterior, foi capaz de compensar tal déficit, resultando numa disponibilidade líquida 3,7% menor que a de 2021. Assim, nenhum segmento do mercado de lácteos apresentou crescimento e um dos mais afetados foi o de leite UHT, que apresentou queda de 4,5% e um volume que o levou de volta ao ano de 2013.

A queda acentuada de oferta de leite no campo afetou duramente o segmento de leite UHT tanto quanto ao volume como à rentabilidade, particularmente no primeiro trimestre do ano, pois os altos preços da matéria-prima e outros insumos não puderam ser repassados ao comércio. Houve boa recuperação dos preços da indústria entre março e agosto, propiciando melhor equilíbrio da operação no ano, já que o último trimestre voltou a trazer dificuldades para o setor. Apesar dos altos preços pagos ao produtor, a baixa oferta de leite no campo persistiu por todo o ano de 2022.

O leite UHT representa 62% do total de leite consumido pela população e 88% do leite líquido ofertado. Assim, a retração ou o aumento do volume do leite denominado leite de consumo acompanha de perto a performance do segmento. Em 2022 o leite UHT recuou 4,5% e o total de leite de consumo 4,1%, não tendo recuado ainda mais porque o leite em pó, que normalmente sofre menos em situação de baixa renda da população, apresentou em 2022 um recuo menor que os demais, de 3%. O consumo per capita da categoria como um todo, que reúne o leite UHT, o leite pasteurizado e a parte do leite em pó destinada ao consumo direto, caiu 1 litro em relação ao ano anterior, ficando em 50 litros. Estes números estão refletidos na tabela 11, abaixo.

Tabela 11

Brasil – Leite de Consumo Formal

2021/2022 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2021		2022		Variação	
	Litro	Part. %	Litro	Part. %	Abs.	%
Leite Pasteurizado	924	8,6	876	8,5	-48	-5,2
Leite Longa Vida	6.730	62,4	6.427	62,1	-303	-4,5
Leite em Pó Consumo	3.135	29,1	3.040	29,4	-95	-3,0
Leite Consumo Inspeccionado	10.789	100,0	10.343	100,0	-446	-4,1
Cons. Aparente per capita litros/ano	51		50		-1	-1,6

Fonte: IBGE, TerraViva, Estimativas ABLV

Leite Condensado

Com uma penetração altíssima já estabelecida a categoria somente pode crescer pelo aumento do consumo médio, o que certamente não aconteceu, pois num cenário de baixa renda da população o segmento perde prioridade no consumo. O segmento de leite condensado está incluído em outros produtos no balanço lácteo deste relatório, que apresentaram redução de volume de aproximadamente 18%.

Creme de leite

A categoria vem crescendo ao redor de 5% ao ano segundo dados da Nielsen. Em 2022 o segmento continuou com demanda firme em volume e preços e tem enorme potencial, pois apresenta bom espaço para penetração nos lares e aumento do consumo médio.

Bebidas Lácteas

O segmento é constituído em quase sua totalidade pela embalagem pronta para beber de 200 ml de bebida achocolatada e apresentou consumo bastante regular com ligeira tendência de aumento de volume e valor em 2022.

Outras informações do setor lácteo, que permitem uma análise retrospectiva de seus principais indicadores, dos últimos 10 anos, podem ser conferidas na seção Séries Estatísticas ao final deste relatório.

Séries Estatísticas

Tabela 12

Brasil – Balanço do Setor Lácteo (1)
2013 / 2022 – em milhões de litros

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Leite Inspeccionado	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450	25.012	25.526	25.079	23.854
Destinação do Leite Inspeccionado										
Leite Pasteurizado	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080	1.050	924	876
Leite UHT	6.365	6.597	6.729	6.831	7.025	6.880	6.860	6.980	6.735	6.432
Leite em Pó	5.812	6.210	5.946	5.464	5.867	5.920	6.150	6.200	6.430	6.134
Queijos	7.466	7.983	8.000	7.830	8.105	8.310	8.510	8.746	8.844	8.658
Demais Produtos	2.570	2.737	2.293	1.940	2.216	2.250	2.412	2.550	2.146	1.754
Importação Total	1.052	722	1.057	1.845	1.257	1.170	1.068	1.330	1.023	1.283
Leite UHT	20,00	3,00	0,61	2,45	1,08	0,14	0,16	0,04	0,04	0,08
Leite em Pó	678	477	814	1.363	889	831	743	973	654	901
Queijos	327	218	225	444	338	314	300	334	339	352
Demais Produtos	27	24	17	35	29	25	25	23	30	30
Exportação Total	174	488	469	274	180	102	99	127	165	158
Leite UHT	-	-	0,03	1,18	0,07	0,50	1,90	3	5	5
Leite em Pó	120	427	420	220	118	43	40	55	87	85
Queijos	30	28	26	31	37	37	34	42	48	44
Demais Produtos	24	33	23	21	25	21	23	27	25	24
Balança Comercial - Superavit/Deficit	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969	1.203	858	1.125
Disponibilidade Líquida Formal	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.519	25.981	26.729	25.937	24.979
População	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	208,5	210,1	211,7	213,3	208,0
Consumo Aparente Per Capita Formal - litros/ano	122	123	121	120	122	122,4	123,7	126	122	120
Produção Total de Leite (3)	34.255	35.174	35.000	33.625	33.491	33.840	34.485	35.445	35.305	33.540
Leite Inspeccionado	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450	25.012	25.526	25.079	23.854
Leite Importado, líquido do exportado	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969	1.203	858	1.125
Leite não-inspeccionado(4)	10.702	10.427	10.938	10.455	9.158	9.390	9.473	9.919	10.226	9.686
Disponibilidade Líquida Total	35.133	35.408	35.587	35.196	34.568	34.909	35.454	36.648	36.163	34.665
Consumo Aparente Per Capita Total - litros/ano	175	175	174	171	166	167	169	173	170	167

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (TerraViva)

(1) Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

(2) 2021 Estimativas do IBGE - 2022 Censo Demográfico (dez. 2022) do IBGE

(3) Ano de 2021 – dados do IBGE e Ano de 2022 - Estimativa

(4) Leite não-inspeccionado = produção total de leite menos leite inspeccionado

Tabela 13

Brasil – Disponibilidade Líquida Formal ⁽¹⁾

2013 / 2022 – em milhões de litros

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Leite Inspeccionado	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450	25.012	25.526	25.079	23.854
Balança Comercial - Superavit/Deficit	878	234	587	1.571	1.077	1.069	969	1.203	858	1.125
Disponibilidade Líquida Formal	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.519	25.981	26.729	25.937	24.979
Leite Pasteurizado	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080	1.050	924	876
Leite UHT	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026	6.880	6.858	6.977	6.730	6.427
Leite em Pó	6.370	6.260	6.340	6.607	6.638	6.708	6.853	7.118	6.997	6.950
Queijos	7.763	8.173	8.199	8.243	8.406	8.587	8.776	9.038	9.135	8.966
Demais Produtos	2.573	2.728	2.287	1.954	2.220	2.254	2.414	2.546	2.151	1.760

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (TerraViva)

⁽¹⁾ Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

Tabela 14

Brasil – Leite de Consumo x Demais Produtos

2013 / 2022 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Leite de Consumo	10.635	10.740	10.774	10.937	11.196	11.045	11.033	11.199	10.789	10.343
Demais Produtos	13.796	14.241	13.876	13.804	14.214	14.474	14.948	15.530	15.148	14.636
Disponibilidade Líquida Formal	24.431	24.981	24.649	24.741	25.410	25.519	25.981	26.729	25.937	24.979
Leite de Consumo %	43,5	43,0	43,7	44,2	44,1	43,3	42,5	41,9	41,6	41,4
Demais Produtos %	56,5	57,0	56,3	55,8	55,9	56,7	57,5	58,1	58,4	58,6
Disponibilidade Líquida Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, TerraViva, Estimativas ABLV

Tabela 15**Brasil – Leite Inspeccionado por Unidade da Federação**

2013 / 2022 – por Região e UF - em milhões de litros

Região e UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	23.553	24.749	24.059	23.170	24.333	24.450	25.012	25.526	25.079	23.854
Exportadora Sul	8.399	8.743	8.674	8.433	9.119	9.201	9.326	9.684	9.823	9.574
Paraná	2.819	2.972	2.838	2.745	2.935	3.091	3.309	3.481	3.507	3.421
Santa Catarina	2.119	2.340	2.348	2.438	2.758	2.722	2.761	2.885	2.945	2.978
Rio Grande do Sul	3.461	3.431	3.488	3.250	3.426	3.388	3.256	3.318	3.371	3.176
Exportadora Sudeste	6.470	6.911	6.733	6.360	6.246	6.368	6.533	6.761	6.428	6.055
Minas Gerais	6.166	6.590	6.442	6.106	5.990	6.071	6.286	6.510	6.192	5.857
Espírito Santo	304	321	291	254	256	297	247	251	236	198
Exportadora Centro-Oeste	2.584	2.825	2.570	2.447	2.604	2.653	2.780	2.634	2.569	2.285
Goiás	2.447	2.685	2.450	2.313	2.465	2.525	2.637	2.501	2.437	2.171
Distrito Federal	-	12	11	9	8	10	11	2	5	-
Tocantins	137	128	109	125	131	118	132	131	128	114
Exportadora Centro-Norte	1.899	1.895	1.673	1.625	1.623	1.535	1.490	1.474	1.385	1.194
Rondônia	783	760	699	700	699	658	620	637	588	512
Pará	321	311	236	252	277	249	249	222	232	203
Mato Grosso do Sul	199	206	190	151	119	106	115	135	123	110
Mato Grosso	596	618	548	522	528	522	506	480	441	369
Importadora Nordeste	1.154	1.318	1.246	1.173	1.251	1.406	1.556	1.717	1.799	1.875
Maranhão	79	84	65	51	60	61	67	65	59	52
Piauí	17	19	18	16	16	17	18	18	15	17
Ceará	223	271	257	223	238	271	326	331	341	369
Rio Grande do Norte	48	49	46	52	70	74	77	76	71	69
Paraíba	42	54	52	45	54	62	72	69	69	79
Pernambuco	213	228	241	243	241	241	259	261	272	283
Alagoas	76	80	70	53	53	67	73	65	70	80
Sergipe	129	169	165	170	158	185	202	266	307	385
Bahia	327	364	332	320	361	428	462	566	595	541
Importadora Norte	20	20	16	15	20	22	16	20	20	18
Acre	13	12	12	12	12	12	11	13	11	9
Amazonas	5	6	3	3	7	9	5	7	9	9
Roraima	2	2	1	-	1	1,4	0,4	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importadora Leste	3.027	3.037	3.147	3.117	3.470	3.265	3.311	3.236	3.055	2.854
Rio de Janeiro	496	512	540	558	599	537	524	507	488	448
São Paulo	2.531	2.525	2.607	2.559	2.871	2.728	2.787	2.729	2.566	2.406

Fonte: IBGE

Tabela 16
Brasil – Leite Inspeccionado Mensal
 2013 / 2022 – em milhões de litros

Mês	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Jan	2.048	2.230	2.208	2.072	2.101	2.160	2.213	2.269	2.348	2.095
Fev	1.782	1.922	1.900	1.892	1.833	1.890	1.936	2.063	2.051	1.882
Mar	1.855	2.038	2.028	1.898	1.928	1.966	2.065	2.106	2.176	1.960
Abr	1.758	1.911	1.851	1.749	1.811	1.872	1.923	1.963	1.946	1.826
Mai	1.765	1.948	1.886	1.742	1.907	1.733	1.964	1.950	1.960	1.859
Jun	1.817	1.939	1.908	1.728	1.929	1.872	1.970	1.940	1.932	1.807
Jul	1.977	2.019	1.984	1.897	2.058	2.036	2.080	2.134	2.040	2.005
Ago	2.006	2.125	2.018	1.989	2.118	2.120	2.133	2.190	2.088	2.084
Set	2.009	2.086	1.988	1.963	2.103	2.100	2.082	2.165	2.079	2.045
Out	2.139	2.116	2.074	2.048	2.141	2.221	2.202	2.220	2.130	2.104
Nov	2.169	2.150	2.066	2.052	2.154	2.210	2.178	2.207	2.135	2.060
Dez	2.228	2.263	2.151	2.140	2.250	2.270	2.266	2.321	2.194	2.126
Total	23.553	24.747	24.062	23.170	24.333	24.450	25.012	25.526	25.079	23.854

Fonte: IBGE

Tabela 17

Brasil – Leite de Consumo

2013 / 2022 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Leite Pasteurizado	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120	1.090	1.080	1.050	924	876
% Var. ano anterior	-6,3	-9,0	-10,3	1,0	1,4	-2,7	-0,9	-2,8	-12,0	-5,2
Market Share %	17	16	14	14	14	14	14	13	12	12
Leite Longa Vida	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026	6.880	6.858	6.977	6.730	6.427
% Var. ano anterior	4,1	3,4	2,0	1,5	2,8	-2,1	-0,3	1,7	-3,5	-4,5
Market Share %	83	84	86	86	86	86	86	87	88	88
Leite Fluido	7.725	7.820	7.824	7.937	8.146	7.970	7.938	8.027	7.654	7.303
% Var. ano anterior	2,2	1,2	0,05	1,5	2,6	-2,2	-0,4	1,1	-4,6	-4,6
Market Share %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Leite em Pó Consumo	2.910	2.920	2.950	3.000	3.050	3.075	3.095	3.172	3.135	3.040
% Var. ano anterior	1,0	0,3	1,0	1,7	1,7	0,8	0,7	2,5	-1,2	-3,0
Leite de Consumo Formal	10.635	10.740	10.774	10.937	11.196	11.045	11.033	11.199	10.789	10.343
% Var. ano anterior	1,8	1,0	0,3	1,5	2,4	-1,4	-0,1	1,5	-3,7	-4,1
Leite de Cons. Não-inspecionado	1.250	1.103	988	1.010	1.020	1.000	1.020	1.010	950	901
% Var. ano anterior	-17,8	-11,8	-10,4	2,2	1,0	-2,0	2,0	-1,0	-5,9	-5,2
Total Leite de Consumo	11.885	11.843	11.762	11.947	12.216	12.045	12.053	12.209	11.739	11.244
% Var. ano anterior	-0,7	-0,4	-0,7	1,6	2,2	-1,4	0,1	1,3	-3,8	-4,2

Fonte: IBGE, TerraViva, Estimativas ABLV

Tabela 18

Brasil – Leite de Consumo Formal – Market Share

2013 / 2022 – %

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Leite Pasteurizado	12,6	11,4	10,1	10,1	10,0	9,9	9,8	9,4	8,6	8,5
Leite Longa Vida	60,0	61,4	62,5	62,5	62,8	62,3	62,2	62,3	62,4	62,1
Leite em Pó Consumo	27,4	27,2	27,4	27,4	27,2	27,8	28,0	28,3	29,0	29,4
Leite Consumo - Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cons. Aparente per capita (L)	53	53	53	53	54	53	53	53	51	50

Fonte: IBGE, TerraViva, Estimativas ABLV

Tabela 19

Brasil – Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos

2013 / 2022 – em milhões de litros, milhões de habitantes e consumo per capita em litros/ano

Ano	Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos						População	Consumo Per Capita - L/ano		
	Produção		Mais Importação	Menos Exportação	Consumo Aparente			Produção Interna	Consumo Aparente	% Dep. Externa
	Volume	Índice ⁽¹⁾			Volume	Índice ⁽¹⁾				
2013	34.255	100	1.052	174	35.133	100	201,0	170	175	2,5
2014	35.174	103	722	488	35.408	101	202,8	173	175	0,7
2015	35.000	102	1.057	469	35.587	101	204,5	171	174	1,7
2016	33.625	98	1.845	274	35.196	100	206,1	163	171	4,5
2017	33.491	98	1.257	180	34.568	98	207,7	161	166	3,1
2018	33.840	99	1.170	102	34.909	99	208,5	162	167	3,1
2019	34.845	102	1.068	99	35.814	102	210,1	166	170	2,7
2020	35.445	103	1.330	127	36.648	104	211,7	167	173	3,3
2021	35.305	103	1.023	165	36.163	103	213,3	166	170	2,4
2022⁽²⁾	33.540	98	1.283	158	34.665	99	208,0	161	167	3,2

Fontes: MDIC, IBGE, ABIQ, ABLV, TerraViva

⁽¹⁾ Base 2013 = 100

⁽²⁾ População – Estimativas IBGE – Produção 2021 – Estimativas ABLV

Tabela 20

Brasil – Preço Líquido Médio do Leite ao Produtor

2013 / 2022 – Nominal e Deflacionado IPCA (R\$) / US\$

Nominal										
Mês	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Jan	0,81	0,92	0,84	0,97	1,19	0,98	1,28	1,37	1,99	2,14
Fev	0,82	0,91	0,84	1,00	1,22	1,02	1,41	1,42	1,94	2,21
Mar	0,84	0,94	0,86	1,05	1,23	1,07	1,48	1,44	1,98	2,43
Abr	0,88	1,00	0,89	1,11	1,26	1,16	1,49	1,45	2,04	2,54
Mai	0,91	1,02	0,93	1,16	1,27	1,25	1,52	1,38	2,20	2,68
Jun	0,94	1,01	0,95	1,22	1,27	1,30	1,53	1,51	2,31	3,19
Jul	0,98	1,01	0,98	1,38	1,23	1,48	1,41	1,76	2,36	3,57
Ago	1,01	1,01	1,00	1,58	1,16	1,55	1,35	1,94	2,38	3,05
Set	1,04	1,00	0,98	1,53	1,08	1,47	1,37	2,13	2,33	2,85
Out	1,04	0,98	0,97	1,40	1,01	1,44	1,36	2,16	2,19	2,70
Nov	1,02	0,94	0,97	1,23	1,00	1,36	1,35	2,04	2,12	2,53
Dez	0,96	0,90	0,97	1,19	1,00	1,23	1,35	2,13	2,11	2,52
Deflacionado IPCA - Dezembro 2022 = 100										
Mês	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Jan	1,45	1,55	1,33	1,37	1,61	1,29	1,62	1,66	2,31	2,25
Fev	1,46	1,53	1,30	1,41	1,64	1,34	1,78	1,72	2,23	2,30
Mar	1,49	1,56	1,31	1,47	1,66	1,41	1,85	1,74	2,26	2,49
Abr	1,54	1,65	1,36	1,54	1,69	1,51	1,86	1,76	2,32	2,58
Mai	1,59	1,68	1,41	1,60	1,70	1,63	1,88	1,68	2,48	2,71
Jun	1,64	1,66	1,43	1,68	1,70	1,66	1,90	1,84	2,59	3,20
Jul	1,71	1,66	1,46	1,90	1,65	1,89	1,74	2,13	2,62	3,61
Ago	1,76	1,65	1,48	2,16	1,54	1,98	1,67	2,34	2,63	3,09
Set	1,80	1,63	1,46	2,08	1,44	1,88	1,70	2,56	2,54	2,89
Out	1,79	1,59	1,43	1,90	1,33	1,83	1,69	2,57	2,35	2,72
Nov	1,75	1,51	1,41	1,68	1,32	1,73	1,66	2,41	2,26	2,54
Dez	1,63	1,43	1,39	1,61	1,32	1,57	1,65	2,48	2,23	2,52
IPCA em US\$										
Mês	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Jan	0,71	0,65	0,51	0,34	0,50	0,40	0,43	0,40	0,43	0,41
Fev	0,74	0,64	0,46	0,35	0,53	0,41	0,48	0,40	0,41	0,44
Mar	0,75	0,67	0,42	0,40	0,53	0,43	0,48	0,34	0,40	0,50
Abr	0,77	0,74	0,45	0,43	0,54	0,44	0,48	0,32	0,42	0,54
Mai	0,78	0,75	0,46	0,45	0,53	0,45	0,47	0,31	0,47	0,55
Jun	0,75	0,74	0,46	0,49	0,52	0,44	0,49	0,34	0,52	0,63
Jul	0,76	0,74	0,45	0,58	0,52	0,49	0,46	0,41	0,51	0,67
Ago	0,75	0,73	0,42	0,67	0,49	0,50	0,41	0,43	0,50	0,57
Set	0,79	0,70	0,37	0,64	0,46	0,46	0,41	0,45	0,48	0,55
Out	0,82	0,65	0,37	0,60	0,42	0,49	0,41	0,45	0,42	0,52
Nov	0,76	0,59	0,37	0,50	0,41	0,46	0,40	0,45	0,41	0,48
Dez	0,69	0,54	0,36	0,48	0,40	0,40	0,40	0,48	0,39	0,48

Fonte: Cepea, BCB, IBGE

A Logística Reversa no Brasil

A logística reversa é uma obrigação das empresas criada com o marco legal federal através da Lei nº 12.305/2010, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e implantou o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

Fatos relevantes aconteceram nos anos que se seguiram à edição da lei foram o Acordo Setorial de Logística Reversa de Embalagens em Geral (novembro/2015), a adoção por alguns estados de legislação com competência complementar e a celebração de termos de compromisso.

A partir de 2017 todas as empresas fabricantes, importadoras, comerciantes e distribuidoras de embalagens, e de produtos comercializados em embalagens, passaram a ser obrigados a implementar e operacionalizar os sistemas de logística reversa. O Governo Federal através do Decreto Presidencial nº 9.177 de 2017, tornou obrigatório o cumprimento das mesmas obrigações os objetivos do Acordo Setorial para todas as empresas, mesmo que não fossem do grupo signatário.

As empresas que não cumprirem a legislação podem ser arroladas em processos judiciais, podendo sofrer multas, interdição temporária ou definitiva, suspensão de financiamento, não renovação ou liberação do licenciamento ambiental. A empresa também está sujeita a ações civis públicas impostas pelo Ministério Público e poderão ocorrer penas de reclusão dos responsáveis, multas e reparação de danos. No Estado de São Paulo a comprovação da logística reversa é obrigatória para obtenção e renovação da licença de operação que os laticínios precisam fazer a cada três ou quatro anos.

Independentemente da legislação, tem crescido significativamente entre as empresas a consciência da necessidade e o compromisso com a sustentabilidade, o que possibilita a valorização da marca e acrescenta credibilidade aos produtos.

Uma das formas para comprovação da logística reversa é o certificado de crédito de reciclagem, um documento emitido por uma entidade gestora para empresas que adquirirem os créditos equivalentes ao percentual de meta legal da massa de suas embalagens colocadas anualmente no mercado.

Destaques

Em janeiro de 2022 a Lei nº 12.305/2010 passou a ser regulamentada através do Decreto nº 10.936/2022, que substituiu legislações anteriores. Foram publicados também em abril de 2022 o Decreto nº 11.043/2022, que aprova o Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Planares, e o Decreto nº 11.044/2022, que institui o Certificado de Crédito de Reciclagem – Recicla+. A partir de 2022, com a previsão legal da logística reversa de embalagens em geral e a edição do Planares, o sistema passou a contar com metas progressivas que devem ser alcançadas em marcos temporais até 2040.

A definição trazida pelo decreto foi de que o Certificado de Crédito de Reciclagem - Recicla+ é o documento emitido exclusivamente por entidades gestoras, que precisam ser cadastradas no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos, o SINIR, para comprovar a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente dos produtos ou das embalagens sujeitos à logística reversa, que pode ser adquirido por fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. Os certificados devem ter como lastro as notas fiscais eletrônicas de venda dos resíduos pelos operadores, cooperativas e empresas privadas, que realizam o beneficiamento, tratamento, reciclagem e transformação em matérias primas para venda a indústria que vai utilizar para fabricar embalagens.

O Recicla+ não permite a utilização das notas fiscais em duplicidade, e por isso criou a figura do verificador independente, que é a empresa a ser contratada pela entidade gestora com o objetivo de evitar a duplicidade de utilização de notas fiscais eletrônicas por mais de um sistema.

O Instituto Rever, entidade gestora criada em 2021, recebeu em maio de 2022 o cadastro no Sistema Nacional de Informações sobre os Resíduos Sólidos (SINIR). Em 2022 foi criado o Instituto Giro, uma entidade gestora que recebeu o cadastro no SINIR em dezembro do mesmo ano. A ABLV se filiou às duas entidades para que as empresas tenham liberdade de escolha.

Em meados de junho de 2022 o Instituto Rever assinou um Termo de Compromisso de Logística Reversa de Embalagens em Geral com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA, atual Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL) e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). O termo tem validade de cinco anos e metas quantitativas de reinserir no processo produtivo 22,5% das embalagens em geral, ainda em 2022, com um aumento de 0,5% a cada ano, até

chegar a 2027, com 25% das embalagens recicladas.

Em fevereiro de 2023 foi publicado o Decreto nº 11.413/23, que institui o Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa (CCRLR), o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em geral (CERE) e o Certificado de Crédito de Massa Futura, no âmbito dos sistemas de logística reversa de que trata o art. 33 da Lei nº 12.305 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, de 2 de agosto de 2010. O decreto regulamenta e incentiva a logística reversa e a reciclagem no Brasil, trazendo protagonismo aos catadores e catadoras individuais ou vinculados a cooperativas ou outras formas de associação e organização. Este decreto entra em vigor em 14 de abril de 2023, ficando revogado o Decreto Federal nº 11.044, de 13 de abril de 2022.

Também foi publicado o Decreto nº 11.414, de 13 de fevereiro de 2023, que institui o Programa Diogo de Sant’Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para inclusão Socioeconômica de catadoras e catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis. São objetivos do programa o fortalecimento de associações, cooperativas e outras formas de organização popular, a melhoria das condições de trabalho, o fomento ao financiamento público, bem como a inclusão socioeconômica e expansão de ações voltadas à gestão dos resíduos sólidos. O programa pretende dar protagonismo ao trabalho executado pelos catadores de recicláveis, e por isso prevê que os mecanismos dispostos no decreto sejam comprovados mediante a aquisição dos resíduos de catadores individuais, cooperativas e associações de catadores. O Decreto entrou em vigor na data de sua publicação.

Outros estados legislaram recentemente sobre logística reversa, tais como: Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

Estado de São Paulo

A Lei Estadual nº 12.300, de março de 2006, estabelece a Política Estadual de Resíduos Sólidos, sendo regulamentada pelo Decreto Estadual nº 54.645, de agosto de 2009. Em junho de 2015 foi publicada a Resolução SMA nº 45, que define as diretrizes para implementação e operacionalização da responsabilidade pós consumo e estabelece que a CETESB exigirá o cumprimento da resolução como condicionante para a emissão ou renovação da licença de operação. Mas só em abril de 2018 a Cetesb passou a fazer esta exigência através da Decisão de Diretoria nº 076/2018/c. A mais recente Decisão de Diretoria da Companhia é a 127/2021/P, de dezembro de

2021. O destaque desta decisão foi o estabelecimento para as embalagens em geral (produtos alimentícios, bebidas) e outras, de papel, plástico, aço e vidro, de metas de percentuais crescentes da massa colocada no mercado anualmente, sendo 22,5% em 2022 e 0,5% a mais em cada ano até 2024.

Estado do Mato Grosso do Sul

O processo de estruturação e implementação da logística reversa foi iniciado com a edição da Resolução Semade nº 33, de 17 de maio de 2016. O governo daquele estado estabeleceu as diretrizes para implantação e implementação da Logística Reversa de Embalagens em geral através do Decreto Estadual 15.340 de dezembro de 2019 e a Resolução Semagro nº 698, de maio de 2020. Em 2022 o Imasul editou a Portaria MS 1.054/2022 que convoca as empresas para se regularizarem, criando ou aderindo a sistemas de logística reversa referentes ao ano-base de 2020, até o dia 2 de março de 2022. Mais recentemente foi publicado o Decreto 16.089/2023, que estabelece diretrizes para a implementação, a estruturação e operacionalização da logística reversa no estado.

Com estes dispositivos os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos que, após uso pelo consumidor gerem embalagens em geral como resíduos no Estado, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, individualmente ou por meio de entidade gestora ou pessoa jurídica equiparável.

Estado do Amazonas

A Lei 4457 de abril de 2017 institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos do Amazonas - PERS/AM. Em janeiro de 2020, o Decreto Estadual 41.863/2020 regulamentou a Política Estadual de Resíduos Sólidos cuja implementação se dará por acordo setorial, termo de compromisso ou regulamento do poder público. Recentemente foi publicado o Decreto nº 47.117, de 07 de março de 2023, que regulamenta o artigo 31 da Lei Estadual nº 4.457/17 que institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos do Amazonas - PERS/AM, e define as diretrizes para a implementação, a estruturação e a operacionalização do sistema de logística reversa de embalagens em geral.

Estado do Rio Grande do Sul

A Lei nº 9.921, de julho de 1993 dispõe sobre a gestão dos resíduos estabelecendo

que a segregação dos resíduos sólidos na origem, visando seu reaproveitamento otimizado, é de responsabilidade de toda a sociedade e deverá ser implantada gradativamente nos municípios, mediante programas educacionais e projetos de sistemas de coleta segregativa. A Política Estadual de Resíduos Sólidos foi estabelecida pela Lei Estadual 14.528 de abril de 2014.

Estado do Rio de Janeiro

Em novembro de 2018 foi publicada a Lei Estadual 8151/2018 que instituiu o Sistema de Logística Reversa de Embalagens e Resíduos de Embalagens. Em 2019, foi publicada a Resolução SEAS 13/2019, que regulamenta o ato declaratório de embalagens e o plano de metas e investimentos estabelecidos no sistema de logística reversa de embalagens e resíduos de embalagens. A legislação inclui todas as embalagens para os produtos consumidos no território, sejam elas produzidas ou simplesmente comercializadas no estado.

O sistema de prestação de contas é individual e digital com apresentação do Ato Declaratório de Embalagens e do Plano de Metas e Investimentos, que são preenchidos de forma digital em formulário online através do site do INEA.

Em fevereiro de 2023, foi publicado o Decreto nº 48.354 que institui o Regulamento Geral de Logística Reversa do Estado do Rio de Janeiro.

Estado do Paraná

Começou com a Lei 12493 de Janeiro de 1999 que estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos. Em junho de 2021 o governo estadual publicou a Lei 20.607/2021, que institui o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná - PERS/PR e as Resoluções Conjunta Sedest/IAT nº 020/2021 e nº 022/2021. Através destes dispositivos do ano de 2021 as empresas licenciadas precisam cumprir as obrigações como requisito à emissão ou renovação da licença de operação.

Outros estados

Na Paraíba, em dezembro de 2022 o governo definiu, através do Decreto 43.346, as diretrizes para a implementação do sistema de logística reversa de embalagens em

geral em todo estado. Em Pernambuco, em dezembro de 2022, foi publicado o Decreto 54.222, que define as diretrizes para a implementação, a estruturação e a operacionalização do sistema de logística reversa de embalagens em geral.

No Piauí, a legislação está definida pelo Decreto 20.498/2022, de janeiro de 2022, que regulamenta a logística reversa estadual e define as diretrizes para sua implementação, estruturação e operacionalização do sistema de logística reversa de embalagens em geral no território, que são requisitos ao licenciamento ambiental.

Atividades desenvolvidas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ANVISA, Câmara Setorial da Cadeia Láctea e SENACON.

A ABLV é associada da Viva Lácteos, associação sediada em Brasília que dispõe de comitês especializados em temas relevantes para todo o setor lácteo. Assim, assessorada com competência, a ABLV tem seus custos otimizados e todos assuntos bem conduzidos junto ao MAPA e ANVISA. Apenas assuntos específicos são conduzidos diretamente pela associação. Já na Câmara Setorial, a ABLV tem assento desde sua fundação e esteve presente em todas suas reuniões.

Em 2022, vale salientar a continuidade do trabalho conjunto da Viva Lácteos e ABLV de vários anos para obtenção da recomendação e permissão do uso do aditivo citrato trissódico para leite UHT pelo *Codex Alimentarius*, o que aconteceu recentemente. Assim, resta resolvido um assunto de grande preocupação do setor.

Reuniões do Conselho Deliberativo e de Associados

Foram realizadas cerca de 25 reuniões por videoconferência e presenciais com os associados da ABLV e em conjunto com os associados do SILEMG e ABIQ para discutir as perspectivas de mercado e deliberar sobre vários temas. Também foi realizada Assembleia Geral para aprovar as contas da administração relativas ao exercício de 2021. A ABLV também participou assiduamente das assembleias e reuniões do conselho da Viva Lácteos.

Reuniões e interface com outras entidades

A ABLV acredita na integração das entidades em benefício do setor. Assim, tem participado em todas reuniões e eventos importantes das demais associações, particularmente as da Viva Lácteos, da ABIQ, do G-100, do Silemg e outros sindicatos de indústrias de laticínios. Como reciprocidade, a ABLV convida as demais associações e sindicatos para suas atividades de modo geral.

Reuniões com patrocinadores

A ABLV promove reuniões mensais com seus patrocinadores para atualização quanto ao andamento do mercado de lácteos, bem como para avaliar ações conjuntas e demais assuntos de interesse comum.

Eventos Científicos

A ABLV participou do Congresso Brasileiro da SBAN – Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição em sua edição de 2022, onde promoveu um simpósio satélite comandado pelo Dr. Prof. Paulo Henrique Fonseca, da UFJF, sobre atualização em lácteos com ênfase nos benefícios do leite.

Logística Reversa de Embalagens

A ABLV, em conjunto com o Sindileite SP e ABIQ, teve presença constante nos debates e organização do sistema de logística reversa de embalagens implantado no Estado de São Paulo pela CETESB com apoio e organização da área de meio ambiente da FIESP, que deu lugar, em 2021, ao INSTITUTO REVER, do qual a ABLV é membro efetivo. Assim como as duas entidades já citadas, a ABLV assinou o Termo de Compromisso de participação no sistema por meio do referido Instituto, e mais recentemente com o recém criado Instituto Giro, e tem assistido suas associadas no processo de adesão ao mesmo. O modelo implantado em SP está sendo adotado em outros estados, como já ocorreu no MS e está em estudos no PR e MG. Neste relatório há uma área para completa atualização sobre o assunto.

Outras atividades

Reforma Tributária

A ABLV trabalhou em conjunto com as demais entidades para maior entendimento dos aspectos relativos à reforma tributária pretendida pelo governo em 2023.

Administração ABLV

A contenção de despesas tem sido objeto de constante atenção da entidade, fazendo com que nos últimos anos a contribuição associativa de seu quadro obedeça apenas reajustes alinhados à inflação do ano anterior. Também segue seu trabalho na busca

de novos patrocinadores, uma vez que sua alta representatividade (cerca de 80% do volume em todas as categorias de láteos longa vida) restringe seu potencial de adesão de novos associados. Atualmente a associação tem em seu quadro de patrocinadores a Tetra Pak (para o site e eventos) a CBA (Grupo Votorantim), a Klabin e a Sidel.

Publicações

Relatório Anual da Administração
Compilação Estatística Brasil
Site da ABLV

Quadro Social

1. ARC Logística e Alimentos Ltda.

Rodovia Júlio Budiski, s/nº, SP 501 - Km 7,8
19015-970 - Presidente Prudente - SP

Telefone: (18) 2101-3934

Fax: (18) 2101-3928

2. Asperbras Alimentos Lácteos S/A

Avenida Dezenove, 1.030 - Centro
38240-000 - Itapagipe - MG

Telefone: (34) 3424-9100

Fax: (34) 3424-9100

3. Betânia Lácteos

Rodovia Do Contorno, S/Nº - CE 046 - Planalto do Aeroporto
62940-000 - Morada Nova - CE

Telefone: (85) 4011-6134

Fax: (85) 4011-6100

4. Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rodovia PR-151 - Km 279 - Distrito Industrial
84165-700 - Castro - PR

Telefone: (42) 3234-8199

Fax: (42) 3234-8199

5. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda.

Rua João Domingos de Araújo, 95 - Santa Maria II
27551-280 - Barra Mansa - RJ

Telefone: (24) 3323-3888 r. 224

Fax: (24) 3323-3888 r. 226

6. Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.

Rua João Dias Duarte, 1.371 - São Paulo
35030-220 - Governador Valadares - MG

Telefone: (33) 3202-8305

Fax: (33) 3202-8316

7. Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda.

Avenida das Indústrias, 1090 - Distrito Industrial II
38706-730 - Patos de Minas - MG

Telefone: (34) 3818-1366

Fax: (34) 3822-5980

8. Cooperativa Central Oeste Catarinense

Rua Cláudio Sérgio Berê, 100 - Ponte Grande
07031-200 - Guarulhos - SP

Telefone: (11) 2423-2200

Fax: (11) 2423-2282

9. Cooperativa de Laticínios Selita

Avenida Aristides Campos, 158 - Nova Brasília
29300-903 - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Telefone: (28) 2101-1103

Fax: (28) 2101-1103

10. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda.

Rua Mamed David, 265 - Niterói
39864-000 - Carlos Chagas - MG

Telefone: (33) 3624-1421

Fax: (33) 3624-1245

- 11. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.**
Rua João Euzébio de Almeida, 528
37540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG
Telefone: (35) 3473-3500
Fax: (35) 3473-3510
- 12. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda.**
Rua Joaquim Carlos, 396 - Brás
03016-900 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 2799-5823
Fax: (11) 2799-5823
- 13. Embaré Indústrias Alimentícias S.A.**
Avenida Brasil, 241 - Centro
35590-000 - Lagoa da Prata - MG
Telefone: (37) 3261-3344
Fax: (37) 3261-3344
- 14. GoiásMinas Indústria de Laticínios Ltda.**
Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 454 - Cjs 63 e 64 - 6º andar - Vl. Olímpia
04544-051 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 2889-5959
Fax: (11) 2889-5959
- 15. Itambé Alimentos Ltda.**
Rua Itambé, 10 - Floresta
30150-150 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 2126-3700
Fax: (31) 2126-3700
- 16. Lactalis do Brasil - Com., Imp. e Exportação de Laticínios Ltda.**
Rua Hungria, 1.400 - Jd. Europa
01455-000 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 5633-2600
Fax: (11) 5633-2600
- 17. Laticínios Bela Vista Ltda.**
Rodovia GO-020, Km 46, Zona Rural
75240-000 - Bela Vista de Goiás - GO
Telefone: (62) 3551-8000
Fax: (62) 3551-8000
- 18. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda.**
Avenida Mário Martins de Freitas, 6.000 - Ana Florência
35432-077 - Ponte Nova - MG
Telefone: (31) 3819-3200
Fax: (31) 3819-3215
- 19. Laticínios Tirol Ltda.**
Rua Domingos Perondi, 36 - Centro
89650-000 - Treze Tílias - SC
Telefone: (49) 3537-7000
Fax: (49) 3537-7000
- 20. Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.**
Rodovia BR 153, Lt. 01-A - Zona de Expansão Industrial
75340-000 - Hidrolândia - GO
Telefone: (62) 3553-8000
Fax: (62) 3553-8000

21. Mococa S/A Produtos Alimentícios

Avenida 85, nº 720 - 6º andar - Setor Oeste
74120-090 - Goiânia - GO

Telefone: (62) 3265-1000

Fax: (62) 3265-1000

22. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.

Rua Martinho de Campos, 222 - Vila Anastácio
05093-050 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3649-2686

Fax: (11) 3649-2686

23. Usina de Laticínios Jussara S/A

Rodovia de Acesso à Patrocínio Paulista s/nº - Zona Rural - caixa postal 90
14415-000 - Patrocínio Paulista - SP

Telefone: (16) 3145-9900

Fax: (16) 3145-9901

24. Vencedor Distribuidora de Produtos Lácteos Ltda.

Avenida Dr. Dib Savaia, 392 - Alphaville
06465-140 - Barueri - SP

Telefone: (11) 4195-6630

Fax: (11) 4193-2561

25. ZD Alimentos S.A

Avenida Rui Barbosa, 987 - Centro
17650-000 - Herculândia - SP

Telefone: (14) 3486-9000

Fax: (14) 3486-9009